

14. Felli VEA, Baptista PCP. *Qualidade de Vida no trabalho e Saúde do Trabalhador de Enfermagem*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
15. Kurcgart P, Massarollo MCKB. *Cultura e Poder nas Organizações de Saúde*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
16. Rezio LA, Oliveira E, Queiroz AM, Sousa AR, Zerbetto SR, Marcheti PM, Nasi C, Nóbrega MPSS. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID- 19 pandemic: repercussions on mental health. *Rev. esc. Enferm*. 2022;56: e20210257. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0257>.
17. Panwar A, Bagla RK, Mohan M, Rathore BB. Influence of shift work on sleep quality and circadian patterns of heart rate variability among nurses. *J Family Med Prim Care*. 2024;13(8):3345-3349. <https://doi.org/10.4103/jfmprc.jfmprc15824>.
18. Zhao B, Li J, Li Y, Liu J, Feng D, Hao Y, et al. A cross-sectional study of the interaction between night shift frequency and age on hypertension prevalence among female nurses. *J Clin Hypertens*. 2022; 24(5):598–608. <https://doi.org/10.1111/jch.14458>.
19. Berendt D, Skoneczny M, Macander M, Wojnar M. The association among health behaviors, shift work and chronic morbidity: A cross-sectional study on nurses working in full-time positions. *J Public Health Res*. 2021;11(1):2099. <https://doi.org/10.4081/jphr.2021.2099>.
20. Silva YYV, Mendonça PML, Fonseca AMD, Silva Junior JÁ, Nascimento EGC. Influência da alimentação, atividade física e sedentarismo na percepção de autoimagem corporal de mulheres. *Nutrivisa*. 2024;11(1):e12341–e12341. <https://doi.org/10.59171/nutrivisa-2024v11e12341>.
21. Dujine HMV, Berentzen NE, Vermeulen RCH, Flanders JJ, Kromhout H, Józwiak K, et al. Associations of night shift work with weight gain among female nurses in The Netherlands: results of a prospective cohort study. *Scand J Trabalho Ambiente Saúde*. 2024;50(7):536–544. <https://doi.org/10.5271/sjweh.4185>.
22. Antoniulli L, Souza ABC, Macedo ABT, Pai DD, Magalhães AMM, Magnago TSBS. Efeitos do Trabalho em Turnos e Coping em Profissionais de Enfermagem Hospitalar. *Rev. Cuidarte*. 2021;12(2):e1169. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1169>.

#### **6.4 Manuscrito 3: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NO CONTEXTO FAMILIAR**

Submetido na revista *Enfermagem em Foco*

#### **PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NO CONTEXTO FAMILIAR**

PERCEPTIONS OF NURSING PROFESSIONALS REGARDING THE REPERCUSSIONS OF NIGHT WORK IN THE FAMILY CONTEXT

PERCEPCIONES DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA SOBRE LAS REPERCUSIONES DEL TRABAJO NOCTURNO EN EL CONTEXTO FAMILIAR

Isabel Priscilla dos Santos Guevara  
Clara Oliveira Lelis  
Aline Viera Simões

Michelle Araújo Oliveira  
Vívian Mara Ribeiro

### **Descritores**

Enfermagem; Trabalho noturno; Mulheres no mercado de trabalho; Construção social do gênero; Relações familiares.

### **Descriptors**

Nursing; Night work; Women in the workforce; Social construction of gender; Family relationships.

### **Descriptores**

Enfermería; Trabajo nocturno; Mujeres en el mundo laboral; Construcción social de género; Relaciones familiares.

## **RESUMO**

**Objetivo:** Compreender a percepção da profissional de enfermagem sobre as repercussões do trabalho noturno no contexto familiar.

**Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com caráter exploratório e descritivo, com perspectiva etnossociológica, desenvolvido em dois municípios do interior da Bahia. Os participantes foram mulheres profissionais de enfermagem que seguiam regime de trabalho noturno em âmbito hospitalar. As narrativas foram coletadas por entrevista aberta em profundidade, utilizando o Método Narrativa de Vida. A análise dos dados ocorreu à luz do referencial teórico da Interseccionalidade. Discutiram-se as quatro categorias: relações familiares, maternidade, rotina diária e sexualidade

**Resultados:** A amostra foi composta por 14 participantes. As narrativas evidenciam a importância da família para a mulher trabalhadora de enfermagem. As relações familiares influenciam a tomada de decisões e revelam os desafios de conciliar o trabalho com o ambiente doméstico, bem como os impactos da maternidade e das responsabilidades assumidas.

**Considerações finais:** O presente trabalho mostra como a perspectiva de gênero impacta nas relações sociais e na família, assumindo papéis que perpetuam a crescente demanda de trabalho para a mulher. Ficou evidente os caminhos a traçar pela igualdade de gênero e pela participação mais ativa do Estado na política de proteção para as mulheres que cumprem jornadas laborais.

## **ABSTRACT**

**Objective:** Understanding the nursing professional's perception of the repercussions of night work in the family context.

**Methods:** This is a qualitative, exploratory, and descriptive study with an ethnosociological perspective, conducted in two municipalities in the interior of Bahia. Participants were female nursing professionals working night shifts in hospitals. Narratives were collected through in-depth open interviews using the Life Narrative Method. Data analysis was conducted using the theoretical framework of Intersectionality. The four categories discussed were: family relationships, motherhood, daily routine, and sexuality.

**Results:** The sample consisted of 14 participants. The narratives highlight the importance of family for working women in nursing. Family relationships influence decision-making and reveal the challenges of balancing work with the home environment, as well as the impacts of motherhood and the responsibilities assumed.

**Conclusion:** This work shows how gender perspectives impact social relations and the family, assuming roles that perpetuate the growing demand for women's work. It highlights the paths to be taken towards gender equality and a more active role for the State in policies protecting women who work.

## RESUMEN

**Objetivo:** Comprender la percepción del profesional de la enfermedad sobre las repercusiones del trabajo nocturno en un contexto familiar.

**Métodos:** Trata-se de un estudio de abordaje cualitativo con carácter exploratorio y descriptivo, con perspectiva etnossociológica, desarrollado en dos municipios del interior de Bahía. Los participantes del foro de mujeres profesionales de enfermagem que siguen el régimen de trabajo nocturno en el ámbito hospitalario. As narrativas foram coletadas por entrevista aberta en profundidad, utilizando el Método Narrativa de Vida. A análise dos dados ocorreu à luz do referencial teórico da Interseccionalidade. Discutiram-se as quatro categorías: relações familiares, maternidade, rotina diária e sexualidade.

**Resultados:** La muestra estuvo compuesta por 14 participantes. Las narrativas resaltan la importancia de la familia para las mujeres que trabajan en enfermería. Las relaciones familiares influyen en la toma de decisiones y revelan los desafíos de conciliar el trabajo con el hogar, así como el impacto de la maternidad y las responsabilidades asumidas.

**Conclusión:** O present trabalho mostra como una perspectiva de género impacta nas relações sociais e na família, assumiendo papeles que perpetúan una creciente demanda de trabajo para una mujer. Ficou evidente os caminhos a traçar pela igualdade de gênero e pela participação

mais ativa do Estado na política de protección para as mujeres que cumprem jornadas laborais.

## INTRODUÇÃO

O hospital é o ambiente que demanda dos profissionais de saúde uma atenção constante durante as 24 horas, todos os dias da semana. A sua clientela é composta por pacientes que possuem diversas complexidades, alguns com risco iminente de intercorrências e de descompensação. A equipe que presta a assistência nessa dinâmica está exposta a riscos: físicos, biológicos, ergonômicos, químicos, radioativos e psicossociais. Adicionado a isso, a jornada noturna traz ainda mais repercussões na saúde do trabalhador visto que interfere no ritmo circadiano, importante para a homeostasia do corpo, aumentando a chance do desenvolvimento de distúrbios metabólicos e psicológicos. <sup>(1)</sup>

Diante do cenário hospitalar, a enfermagem é uma das categorias profissionais que está envolvida diretamente com os cuidados ao paciente. Como característica marcante, a profissão ganha destaque por ser majoritariamente composta por mulheres que historicamente são relacionadas a tarefas que envolvem a garantia do bem-estar para o outro. Nesse contexto, a profissional de enfermagem, além de prestar cuidado aos pacientes, exerce esse papel ainda em âmbito familiar, sendo atravessada por questões de gênero que a designam como cuidadora universal. <sup>(1)</sup>

A família assim como os grupos de colegas são espaços de convívio social, cuja diferença consiste no tipo de vínculo, em ambos são constituídas relações de significado e de pertencimento. O indivíduo está sempre pertencendo a um grupo e em relação à família compartilha um aspecto fundamental em relação a outros grupos, carregados de sentimentos, deveres, responsabilidades específicas e direitos. <sup>(2)</sup>

Nessa dinâmica, observamos que mesmo atuando em jornadas laborais exaustivas, como plantões noturnos, as mulheres trabalhadoras da enfermagem continuam seguindo a jornada de trabalhos não remunerados. Assim, as tarefas domésticas, cuidado com os filhos e gerenciamento do lar comprometem a qualidade de vida e a manutenção de seu bem-estar. Geralmente essas atividades não são compartilhadas entre os integrantes da família, gerando sobrecarga e impactando negativamente seu entorno familiar e ambiente laboral, e sua saúde mental. <sup>(3)</sup>

O trabalho doméstico não remunerado é uma atribuição culturalmente invisibilizada apesar de ser fundamental para o funcionamento da sociedade. Apesar da invisibilização do cuidado ser um fenômeno que atravessa todas as mulheres, as mulheres negras sofrem

maiores impactos causados pela sobrecarga de trabalho visto que são majoritariamente de classe social mais baixas, onde as marcas do machismo e o patriarcado são ainda mais severas e excludentes. <sup>(3)</sup>

Assim, existe um sistema complexo de desigualdade que envolve a profissão da enfermagem e a questão dos papéis sociais, em que é possível relacionar a desvalorização do ofício com seu perfil feminino. Essa associação é refletida pela insalubridade laboral, e salários baixos, que leva as profissionais a assumir mais de um vínculo empregatício resultando em sobrecarga física e mental. <sup>(3-4)</sup>

Nesse contexto, a interseccionalidade, ferramenta que analisa como diversos elementos interagem gerando as desigualdades, permite compreender a problemática envolvida entre as mulheres enfermeiras, o mercado de trabalho e os desafios que permeiam sua rotina. A partir dessa lente, é possível identificar como os sistemas sociais que impõem papéis e regem comportamentos sobrecarregam as mulheres. <sup>(5)</sup>

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo compreender a percepção da profissional de enfermagem sobre as repercussões do trabalho noturno no contexto familiar.

## **MÉTODOS**

### **Tipo de estudo**

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa de base compreensiva e caráter exploratório e descritivo. O estudo possui uma perspectiva etnossociológica que busca compreender os mundos sociais e seus participantes, compreendendo a dinâmica social, suas engrenagens e funcionamentos, e em específico o impacto sobre a dinâmica familiar e os papéis que a mulher trabalhadora de enfermagem assume. Dessa maneira, adotou-se o caminho teórico-metodológico das Narrativas de Vida, de Daniel Bertaux (2010) e o referencial teórico da Interseccionalidade, proposto por Patrícia Hill Collins (2021). <sup>(2,6)</sup>

### **Local do estudo**

A pesquisa foi desenvolvida em dois municípios do interior da Bahia, e teve como cenário de estudo espaços coletivos de lazer. A escolha por espaços de lazer foi adotada para permitir um encontro acolhedor e que a participante pudesse sentir-se à vontade para fazer relatos das suas próprias narrativas.

### **Participantes do estudo**

As participantes do estudo foram mulheres trabalhadoras de Enfermagem, como critério de inclusão foi estabelecido: cumprir jornada laboral nos turnos noturnos, em âmbito hospitalar e em qualquer nível de assistência e como critério de exclusão: não exercer jornada laboral noturna em âmbito hospitalar.

Inicialmente foi feito um contato prévio presencial com as possíveis participantes da pesquisa, as primeiras foram contatadas e mediante a técnica da Bola de Neve (Snowball Technique) as demais participantes foram apontadas e convidadas a participar do estudo. Para delimitar o quantitativo de participantes, foi adotado o nível de saturação, que consiste na observação de aspectos temáticos que se repetem nas narrativas, não gerando mais hipóteses.

(7)

### **Coleta de dados**

O contato inicial foi facilitado já que a pesquisadora é da mesma categoria e atuou como plantonista dos hospitais da região, além disso atua como docente universitária o que permitiu uma ambiência e formação de vínculos, aspecto importante para a pesquisa com narrativas de vida.

As narrativas foram coletadas por entrevista aberta, com um roteiro para caracterização das participantes contendo informações sociodemográficas e uma única questão, direcionando a narrativa: *Conte-me como é trabalhar no turno da noite em uma unidade hospitalar?*

### **Análise dos dados**

Após a transcrição das narrativas realizou-se leitura flutuante, seguida de reiteradas leituras desenvolveu-se a análise temática, comparando as narrativas e acontecimentos marcantes em si. A análise dos dados produzidos ocorreu à luz da Teoria da Interseccionalidade e agregou referenciais conceituais para embasar a discussão das narrativas. A codificação e recodificação dos temas serviram para agregar os temas recorrentes entre as narrativas e ressaltar o que apareceu de similar entre elas, assim, os fatos e ocorrências em sua ordem temporal indicaram a estrutura diacrônica das experiências vividas pelas participantes. <sup>(2)</sup> A categoria de análise reuniu quatro temas agregados que discorreram sobre o contexto familiar e o papel da mulher, elencados a partir das narrativas, identificando as repercussões do trabalho noturno para a trabalhadora nos seguintes campos: relações familiares, maternidade, rotina diária e sexualidade.

### **Aspectos éticos**

Trata-se de um recorte da dissertação do mestrado, que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) sob o CAAE: 89995225.8.0000.0055, portanto respeita todas as normas do Conselho Nacional de Saúde. O anonimato das participantes foi garantido, sendo adotada a identificação através da sigla ‘ENT’, seguida da numeração por ordem de entrevista.

## **RESULTADOS**

No total foram entrevistadas 14 mulheres que atuam na Enfermagem, em todos os níveis de atuação assistencial, e cumprem jornada noturna. As entrevistas tiveram duração mínima de 12 minutos, 8 segundos e máxima de 48 minutos e 50 segundos. Os relatos foram permeados de emoção e de sentimentos, e em todo momento foi proporcionado acolhimento e conforto.

A partir das narrativas coletadas foi possível relacionar as características sociodemográficas. A faixa etária das participantes foi de 29 a 47 anos, de maioria declarada raça parda ou preta, a maioria possui mais de dois vínculos e cumpre jornada laboral de mais de 30 horas semanais, são mães e a maioria mora com os filhos e o parceiro.

### **Relações familiares**

As concepções sociais acerca do “ser mulher” trazem consigo uma carga que concentra a responsabilidade do bem-estar dos indivíduos na figura feminina. Nesse sentido, a mulher internaliza isso como um dever moral, colocando suas necessidades em segundo plano. O depoimento mostra como isso é presente nas vidas dessas mulheres entrevistadas:

*Nós somos humanos, a gente sabe que a gente tem nossas falhas, nossas necessidades, mas, na maioria das vezes, eu tento estar bem, tento corresponder à necessidade da minha família, porque sei que eles precisam de mim, porque eu sei que eles me colocam como uma base, como um alicerce, eles conseguem enxergar em mim força. (ENT 8)*

Enfrentar plantões e longas jornadas de trabalho, principalmente quando se tem dois ou mais vínculos de emprego, demanda muito tempo ausente do ambiente doméstico e compromete o tempo gasto com a família, que pode implicar ou não na incidência de conflitos em casa. Na declaração das entrevistadas observamos como a demanda do trabalho eleva o

nível do estresse impactando nas relações familiares:

*Eu falei esse contexto quando eu trato meu esposo ou minha filha mal, né? Por que o que acontece? Eu sinto que eu sou grossa. Eu sinto que quando eu estou assim, dessa forma acelerada, que eu venho assim por coisas mínimas, eu respondo de uma forma muito brusca, agressiva. (ENT 14)*

Essas situações relatadas pelas profissionais se desenvolvem, fazendo com que a mulher manifeste o sentimento de culpa por sua própria sobrecarga, conforme podemos observar:

*Então, assim, aí vem a culpa de chegar em casa e você não poder dar assistência adequada para seus filhos. Porque você está estressada e você vai gritar e você vai bater e se deixar. Entendeu? Então, é essa aí. Porque mãe não pode gritar, não pode bater no filho. Perca uma noite para você, filho. Que mãe não pode. Então, é uma das duas. (ENT 13)*

Assim, a mulher busca estratégias diante da sua demanda laboral para conseguir gerenciar as relações familiares, como expressa a participante a seguir:

*Bom, trabalhar à noite enquanto enfermeira é desafiador. Inicialmente, quando eu me propus a trabalhar à noite, foi para tentar reduzir a carga horária, tentar ir menos vezes ao hospital, para fazer 24 horas. Então, eu vou precisar fazer menos plantões para ficar bem ausentada na minha casa por menos dias. (ENT 14)*

Nesse contexto, a rotina noturna é vista como uma válvula de escape, em que as mulheres utilizam o período destinado ao descanso para trabalhar e assim conseguir suprir as demandas do cotidiano enquanto mães, conforme o seguinte depoimento:

*Depois que eu engravidei, eu mudei pra noite, justamente pra poder adaptar a minha rotina de mãe, de casa, de filho e de plantão, então, era mais confortável pra mim pra poder dar conta de todos os outros fatores, era mais confortável eu estar no plantão à noite. (ENT 3)*

## **Maternidade**

A maternidade para as mulheres é uma etapa desafiadora, especialmente por conta das normas sociais que centralizam na figura da mãe a carga de cuidado dos filhos, no caso da mulher que trabalha, a maternagem se configura muitas vezes como um processo ainda mais difícil, o que leva muitas mulheres a encarar a trabalho como um empecilho para exercer a maternidade. Essa realidade está disposta no trecho a seguir:

*Hoje, eu não tenho filhos. Mas eu tenho muita vontade de ser mãe, me privei*

*por conta dessa dupla jornada de trabalho. De estar à noite trabalhando em um lugar e de dia em outro. Então, se eu não tivesse tanto trabalho, eu já teria tido os meus filhos. Ah, mas muitas pessoas já tiveram filhos. Mas eu ainda não. Eu optei por ter outro vínculo e não deixar o filho com o babá, como muitas colegas deixam. (ENT 2)*

Além da dificuldade no processo de maternagem, a mulher enquanto mãe ainda precisa lidar com os preconceitos e a discriminação da mulher na volta do trabalho após a licença maternidade e a falta de uma rede de apoio consolidada. Uma das entrevistadas relatou a necessidade de se submeter a tratamento psicológico ao enfrentar uma gestação:

*Então, a terapia foi depois da minha gestação, que eu tive depressão pós-parto. Eu entrei em pânico. Porque como é que eu ia ter uma filha sem rede de apoio e da área da enfermagem? Como é que eu iria voltar a trabalhar? Com quem eu iria deixar? Porque eu tive minha filha com 29 anos. E eu enrolava pra ter filho por causa disso. Mas depois, quando você é casada, você tem marido, desperta esse lado de ser mãe. Aí, veio o desespero. Eu olhava pra menina e falava assim, não, não tem como, não dá pra ser mãe. Aí, eu comecei a fazer a terapia, melhorei mais e comecei a aceitar. (ENT 12)*

Esse sentimento evidencia um outro aspecto, construído socialmente, que coloca a mulher diante de uma posição passiva em que é forçada a manter sua rotina com sacrifícios e renúncias. Encaixar-se nesse perfil é uma das cobranças feitas às mulheres trabalhadoras. Observamos que a entrevistada a seguir abdicou do seu tempo de trabalho para estar mais presente em casa:

*Ele falou, seus filhos precisam de você. E eu falei, o que que tá acontecendo? Você não prestou atenção ainda? Foi que eu vim cair em mim. Meus filhos precisavam de mim. Entendeu? Aí eu pedi conta do município. E fiquei só em um. Pra poder dar uma assistência dentro do meu lar. (ENT 7)*

As preferências das entrevistadas, que são mães, pelos turnos noturnos e de 24 horas são um modo de estar mais tempo com a família, além disso contribuir financeiramente com a manutenção do lar e da qualidade de vida de seus familiares. Essa situação é evidenciada pela fala das depoentes:

*E eu tive essa experiência com a minha filha mais nova, que foi quando ela desenvolveu depressão, e eu não percebi, por estar numa demanda de trabalho, dupla jornada ou tripla jornada, que é os dois empregos que eu tenho hoje, graças a Deus, que eu preciso desse emprego para pagar as*

*minhas contas, os deveres, e inclusive proporcionar para elas uma qualidade de vida melhor, um ambiente melhor, mais saudável, poder ofertar para elas aquilo que eu não tive na minha época, por questão financeira. (ENT 6)*

*Eu tive... Problema familiar com a minha filha. Ela teve um problema de depressão mesmo. Ela tava muito triste. Ela se trancava no quarto. Ela se machucava. (ENT 7)*

### **Rotina diária**

O ambiente doméstico e as atividades do lar tornam-se importante ponto de reflexão porque embora as mulheres tenham avançado nos espaços de trabalho ainda existe uma demanda de trabalho não remunerado, e por consequência menos visível, que é o cuidado com a casa e com os filhos. A narrativa a seguir evidencia essa situação:

*Não adianta eu estar lá trabalhando de dia e com a cabeça em casa. Porque o filho está com isso. O pai acamado. Eu tenho que pagar uma conta. Eu tenho que lavar roupa. Eu tenho que lavar o cachorro no veterinário. Entendeu? No caso, eu não trabalho só de dia. Eu trabalho de dia e trabalho de noite. Eu trabalho 24 horas. Porque você está em casa, você trabalha. Você está no hospital, você trabalha. (ENT 7)*

Essa fala revela que a própria trabalhadora já encara sua rotina doméstica como um trabalho em período integral. Nesse sentido, a socialização de gênero reforça uma autocobrança, conforme evidenciado a seguir:

*Porque se o marido sai pra trabalhar ele encontra a casa limpa. E a questão toda é que os dois trabalham fora. Entendeu? Então assim, a mulher ainda é muito cobrada. Ou a gente que se cobra demais talvez. Eu trabalho o dia todo, eu trabalho a noite, aí quando dá oito horas da noite que eu vou começar a limpar a casa, é a hora que ele senta pra trabalhar. Você não teve o dia todo pra trabalhar, não? Porque é a hora de nós dois limparmos a casa. Mas na cabeça do homem isso é uma responsabilidade da mulher. (ENT 14)*

Essa divisão de papéis em que a mulher é colocada na posição central do cuidado traz consigo a ideia de que quando a figura masculina exerce alguma função relacionada ao cuidado, está na condição de ajudante. O depoimento a seguir revela esse cenário:

*Eu tenho um filho que tem a nataçãõ, que tem a banca, que tem o judô, então assim, tudo isso precisa casar muito bem, né, graças a Deus eu tenho um parceirão que me ajuda, que é meu marido, né, que quando eu não*

*consigo ele vai, ou quando ele não consegue eu vou.* (ENT 3)

Assim, a ideia de que a mulher é a responsável principal pela manutenção do lar se perpetua, gerando uma sobrecarga e exigindo por parte da mulher uma rotina adaptativa. Conforme revela:

*O bom de ter uma criança pequena é que às vezes ele dorme no período da tarde, então a gente dorme junto, descansa junto, consegue dar um pouco de atenção ao marido, consegue arrumar a casa, que a gente também precisa arrumar e cuidar da casa, fazer uma comida gostosa, se cuidar e estar bem pintada, arrumada, para quando ele diz assim, vamos ali na rua, vamos na praça, sair um pouquinho, vamos!.* (ENT 8)

## **Sexualidade**

Outro aspecto nas relações conjugais é a vida sexual, visto que as mulheres são cobradas pelas obrigações matrimoniais. Observemos o relato apresentado por uma das entrevistadas a seguir:

*Dentro de casa, em relação a casamento, a vida sexual tem impacto também, porque o dia que você não tá de plantão, você tá cansada, você só quer dormir, né, então tudo isso gera algumas problemáticas que a gente também precisa ter um equilíbrio emocional muito grande pra resolver.* (ENT 3)

Diante dessa demanda, a mulher sente as repercussões do trabalho noturno em sua vida conjugal e compreende essa jornada como um potencial conflito para o relacionamento:

*Não é fácil, porque temos a nossa necessidade também, temos a nossa vida, principalmente a nossa vida conjugal, que na maioria das vezes é muito abalada por conta desse trabalho. Quando a gente tem um conjunto, um esposo que coopera, que compreende, que é a nossa base, que auxilia, é muito bom. Mas eu vejo a história de algumas colegas que, na maioria das vezes, têm muita dificuldade no relacionamento por conta desse trabalho.* (ENT 8)

## **DISCUSSÃO**

Entender a dinâmica familiar é fundamental para compreender os fenômenos inerentes ao ser mulher, especialmente nas sociedades tradicionais em que elas estão inseridas, pois espera-se que estejam no ambiente doméstico imbuídas da tarefa de cuidar da integridade física de seus familiares e das aprendizagens culturais, sendo responsáveis pelo

afeto e pela proteção dos seus. <sup>(2)</sup>

Esse contexto gera uma sobrecarga relacionada ao gênero. No caso das mulheres enfermeiras, a personalidade da trabalhadora e a flexibilidade ou tolerância da família ao trabalho em turnos têm impacto na forma como ela desempenha e responde tanto às exigências do emprego quanto àquelas de cunho pessoal. Dessa maneira, essa vivência sob estresse tem grande repercussão nos indicadores de saúde e de desempenho, resultando em diminuição da qualidade de vida no trabalho e no ambiente familiar. <sup>(8)</sup>

Além das questões envolvidas na multiplicidade de funções exercidas, a mulher trabalhadora se depara com a dificuldade de se manter no emprego quando exerce a maternidade. Apesar dos avanços nas leis trabalhistas que reúnem o conjunto das lutas das mulheres contra a violência de gênero, no que se refere ao ambiente de trabalho, muitas mulheres sofrem preconceito por assumirem a maternidade, sendo demitidas ou prejudicadas em suas carreiras. Esse cenário é causado pela construção social de que a maternidade é uma barreira à produtividade e à competência profissional das mulheres; por isso, muitas optam por não ter filhos ou adiar a gestação. <sup>(9)</sup>

Além dos desafios enfrentados no processo de maternagem, a gestação também é um fenômeno difícil no que se refere à jornada noturna. A mulher gestante não deveria assumir escala noturna, uma vez que essa condição é considerada insalubre. As mulheres que trabalham na assistência estão expostas a cargas que apresentam riscos biológicos, mecânicos, físicos e químicos; portanto, a instituição estaria obrigada a remanejar essa profissional gestante para locais mais inclusivos e seguros, visando ao bem-estar da gestante e do feto. <sup>(9-10)</sup>

No entanto, a pressão e o assédio sofridos por essas mulheres no ambiente de trabalho, em decorrência dessa necessidade, revelam a urgência de avançar para além da legislação, em direção a uma aplicação mais eficaz das determinações legais, alcançando uma mudança cultural profunda que permita que todas as mulheres vivenciam o direito de gestar sem medo de repercussões negativas em seu trabalho. <sup>(9)</sup>

Para a mulher que trabalha, é crucial a existência de uma rede de apoio que possa oferecer suporte logístico e funcional na divisão das tarefas de cuidado com os filhos. Mesmo com os avanços sociais femininos, as referências relacionadas ao papel da maternidade permanecem praticamente imutáveis. A imagem socialmente construída associa a mulher ao amor incondicional, à abnegação, aos sacrifícios, à doação constante e à acumulação de responsabilidades. <sup>(11-12)</sup>

Existem duas vertentes a respeito da redução do tempo das mães que trabalham para

permanecer em casa: a teoria das preferências e a teoria do conflito de papéis. A primeira sustenta que as mães optam por ficar em casa com seus filhos por desejo próprio; já a segunda evidencia a influência das restrições impostas pelas obrigações de gênero, segundo as quais elas são as principais responsáveis pelo cuidado das crianças. Além disso, a depender do estágio do ciclo de vida dos filhos, essas mães podem enfrentar grandes desafios, como o cuidado de adolescentes, conforme relatam as entrevistadas. <sup>(13)</sup>

Por conta disso, tais dilemas estão ausentes na vida dos homens, uma vez que, em muitas realidades, eles não dividem de forma participativa e equânime as tarefas domésticas. Quando existem filhos, a responsabilidade afetiva recai majoritariamente sobre as mães, resultando em uma sobrecarga ainda maior. <sup>(14)</sup> Esse cenário é próprio da divisão sexual do trabalho no ambiente doméstico, na qual ao homem cabe a esfera produtiva e à mulher, a reprodutiva. Essa divisão coloca o homem em uma relação de poder sobre a mulher, conferindo-lhe maior valor social. <sup>(13)</sup>

Essa concepção resulta do avanço do capitalismo, que promoveu transformações sociais e econômicas, fazendo emergir dois setores: o âmbito privado (trabalho reprodutivo ou doméstico) e o público (trabalho produtivo ou remunerado), destinando à mulher e ao homem seus respectivos papéis. Essa separação levou à valorização do espaço público e à desvalorização do privado, contribuindo para a ideia de que o trabalho doméstico não é considerado trabalho. <sup>(14-15)</sup>

Quando o homem assume suas responsabilidades no âmbito doméstico e participa ativamente de sua função como pai, o relacionamento com a mulher tende a ser mais saudável. Os resultados demonstram a importância de o cônjuge atuar como parceiro no ambiente doméstico, revelando que essa parceria gera impactos positivos na vida da mulher e nas relações afetivas do lar, refletindo em melhor qualidade de vida. <sup>(14-15)</sup> A paternidade é fundamental para o desenvolvimento dos filhos e para as relações familiares, exigindo afetividade e saberes básicos relacionados ao cuidado, como higiene, alimentação, segurança e educação. <sup>(16)</sup>

O pai deve ser estimulado a aperfeiçoar esses saberes para desempenhar suas funções com autonomia e autoconfiança e isso resultará em benefícios no desenvolvimento bio psicoemocional dos filhos. Para desenvolver e aprimorar a paternidade é necessário dispor de redes formais (profissionais de saúde e políticas públicas) e informais (família, amigos e colegas de trabalho) para dar suporte no desempenho do papel de pai. <sup>(16)</sup>

Outro ponto diz respeito à sexualidade da mulher, em especial ao desejo sexual feminino, que é determinado pela interação de diversos fatores biológicos, psicológicos,

socioculturais e interpessoais. Esses fatores podem afetar o desejo quando a mulher se encontra sobrecarregada e estressada, situação que se agrava na ausência de diálogo entre os parceiros. <sup>(17)</sup> A faceta materna nas relações familiares constitui um pilar identitário das mulheres e, em muitas situações, o corpo feminino materno é associado a um modelo assexuado, relegando o desejo sexual feminino a um segundo plano.

Esse cenário evidencia outro aspecto do trabalho noturno relacionado à diminuição da libido, uma vez que a privação de sono altera a produção hormonal e, associada ao estresse laboral, compromete a autoestima e, por consequência, a relação da mulher consigo mesma e com seu corpo. Nesse sentido, torna-se fundamental o diálogo entre os parceiros acerca dos conflitos presentes na relação conjugal, de modo que, durante a intimidade, haja espaço para a troca de sentimentos e expectativas, possibilitando a construção conjunta do prazer compartilhado. <sup>(15)</sup>

Portanto, evidencia-se que a rotina da mulher trabalhadora de enfermagem é atravessada por múltiplas desigualdades de gênero que se manifestam na sobrecarga laboral, nas exigências da maternidade, nas limitações impostas à vivência da gestação e nos impactos sobre a saúde física, emocional e sexual. Esses aspectos revelam as repercussões das relações de poder e da divisão sexual do trabalho na qualidade de vida das mulheres.

### **Limitações do Estudo**

O estudo apresenta como limitações a realização apenas em dois municípios de um mesmo estado, o que não restringe a compreensão das repercussões da jornada noturna para profissionais de enfermagem de outras localidades, visto que a depender da região, outros aspectos poderiam ser identificados. No entanto, apesar disso, a amostra sugere o atravessamento de questões comuns à categoria profissional e ao gênero que se configuram como representativas.

### **Contribuições para a Área**

A pesquisa revela a importância da sensibilização social acerca das normatizações de gênero, além disso, do fortalecimento de políticas públicas que valorizem o trabalho doméstico. Além disso, o evidencia a necessidade de reconhecimento da profissão de enfermagem, assim, é primordial que tal ação se traduza através de melhores condições de trabalho, no que tange aspectos estruturais compatíveis com a saúde das trabalhadoras e remuneração condizente com a complexidade técnica, científica e emocional que a prática da enfermagem exige.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho revela como a demanda da jornada noturna afeta a qualidade de vida das trabalhadoras e tem impacto na dinâmica familiar. Ficou evidente como a família e o entorno do lar tem uma relevância significativa na vida das mesmas. Os papéis que a mulher assume é motivo de reflexão para entender como as relações e as normatizações impostas na sociedade se perpetuaram, mesmo diante das demandas crescentes do mercado de trabalho.

A maternidade nos diversos estágios da vida é desafiadora e demanda da mulher enfrentar diversos desafios que implicam em domínios sociais que interseccionam e que colocam a mulher em comprometimento com a sua qualidade de vida.

O desafio da sociedade atual é reconhecer a importância do trabalho silencioso do lar que é fundamental para o bem-estar dos integrantes, mas que pode ser compartilhado com todos os integrantes, já que a essência do ser humano é o cuidado e pode ser exercido por ambos os sexos. É importante que o Estado seja mais presente sustentando os direitos das mulheres, o presente estudo colabora com as lutas das mulheres pela justiça social e por uma sociedade mais igualitária.

## **REFERÊNCIAS**

1. Silva AF, Dalri RCMB, Eckeli AL, Uva ANPS, Mendes AMOC, Robazzi MLCC. Qualidade do sono, variáveis pessoais e laborais e hábitos de vida de enfermeiros hospitalares. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2022;30:e3577.
2. Bertaux, D. *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*. 2a ed. Natal: Paulus; 2010.
3. Coelho CT, Heidemann ITSB, Rodrigues L. Refletindo sobre as experiências de mulheres negras que atuam como cuidadoras no contexto domiciliar. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*. 2025; 30:1-16.
4. Duarte LR, Camargo LC, Soares NT. Violência no trabalho de profissionais de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. *Rev bras saúde ocup*. 2023; 48:e13.
5. Casemiro DMF, Silva, NL. Teorias interseccionais brasileiras: precoces e inominadas. *Revista de Ciências do Estado*. 2021;6(2):1–28.
6. Collins PH, Bilge S. *Interseccionalidade*. 1a ed. São Paulo: Boitempo; 2021.
7. Rahimi S, Khatooni M. Saturation in qualitative research: An evolutionary concept analysis, *International Journal of Nursing Studies Advances*. 2024; 6:1-11.
8. Antonioli L, Souza SBC, Macedo ABT, Pai DD, Magalhães AMM, Magnago TSBS. Efectos del Trabajo por Turnos y Coping en los Profesionales de Enfermería Hospitalaria. *Revista Cuidarte*. 2021; 12(2):1-12.

9. Sorj B, Fraga AB. Licenças maternidade e paternidade no Brasil: direitos e desigualdades sociais. *Rev bras estud popul.* 2022; 39:e0193.
10. Felli VEA, Baptista PCP. *Qualidade de Vida no trabalho e Saúde do Trabalhador de Enfermagem.* 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;2019.
11. Bianchi CS, Marassi F, Felzener MCM. Análise da relação entre depressão pós parto e a saúde mental da mulher. *Brazilian Journal of Health Review.* 2022; 7(9):3304-3317.
12. Oliveira-Cruz MF, Conrad K, Mendonça MC. #MATERNIDADESEMJULGAMENTOS: negociações de sentidos sobre culpa e amor materno entre consumidoras de O Boticário. *Rev Bras Ciênc Comun.* 2024; 47:e2024104.
13. Madazollo R, Blofield M. Como famílias de baixa renda em São Paulo conciliam trabalho e família?. *Revista Estudos Feministas.* 2017; 25(1):215–240.
14. Vidigal SS, Paradela VC, Costa DVF. Do lar? Sentidos do trabalho para mães trabalhadoras. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração.* 2023; 17(1):123-143.
15. Hooks B. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras.* 1a ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; 2018.
16. Santos PA, Mota CP, Mouta RJO, Silva JLL, Araújo JS, Santos DAA paternidade na contemporaneidade: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development.* 2022; 11(3):e54111326824.
17. Araújo G, Zanello V. Só Quero Carinho: Mulheres E Desejo Sexual Em Relacionamentos Prolongados. *Psicologia em Estudo.* 2024; 29: e56015.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível analisar a questão de gênero feminino que impera no processo de trabalho em enfermagem e, através das narrativas, construir os saberes coletivos sobre o impacto da profissão nas vidas das trabalhadoras. Mediante uma escuta ativa, uma troca mútua e um espaço/ tempo de assumir o discurso de si mesma e de refletir sobre suas percepções a respeito da jornada de trabalho e sobre os efeitos na sua própria vida, em cada relato, se abria um portal para adentrar em mundos da construção do ser mulher trabalhadora.

Refletir sobre o crivo da Interseccionalidade aclarou a compreensão da dinâmica social que envolve as trabalhadoras que atuam no mesmo palco social e do trabalho que a pesquisadora, sendo aquelas, na maioria, mulheres pardas e negras. Seus dizeres evidenciam as mazelas de uma sociedade que marginaliza em diversos aspectos e os entraves que se agigantam na luta para assegurar condições mínimas e igualitárias de qualidade de vida.